

## FICÇÃO E FACTUALIDADE: uma análise da série *Mister Brau*<sup>1</sup>

Lídia OLIVEIRA<sup>2</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Mariana Ramalho PROCÓPIO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo discutir as características discursivas e estruturais que permitem a identificação do gênero da produção televisiva *Mister Brau*. Ainda, procuramos observar a relação entre ficção e factualidade na configuração discursiva da série. Como referências teóricas principais, utilizamos os trabalhos Aronchi de Souza (2004) e Mendes (2004). E com resultados principais de como foi criado o efeito de real na vida de Brau, e como eles utilizaram da situação ficcional para fazer uma simulação da situação factual.

**PALAVRAS-CHAVE:** série; ficção; factualidade; audiovisual; *Mister Brau*.

### INTRODUÇÃO

*Mister Brau* é uma série criada pela Rede Globo de Televisão, que conta a história de Brau e Michele, um casal inicialmente pobre e que ascendeu social e economicamente quando Brau se faz sucesso como cantor. A série gira em torno dos personagens Brau (Lázaro Ramos), Michele (Thaís Araújo), Henrique (George Sauma), Adriana (Fernanda de Freitas), Lima (Luis Miranda) e Gomes (Kiko Mascarenhas).

A série está no ar desde setembro de 2015. Antes mesmo de ir ao ar, a produção contou com propagandas que consistiam na exibição de vários depoimentos de pessoas conhecidas no cenário artístico-musical sobre o suposto cantor Brau. Lázaro Ramos, Thaís Araújo e Luís Miranda se apresentaram no programa do Faustão como sendo, de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de graduação 5º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV e bolsista FUNARBE/FUNARBIC, e-mail: [lidiasilvaoliveira20@gmail.com](mailto:lidiasilvaoliveira20@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho. Docente do Curso de Comunicação Social – Jornalismo UFV. Doutora em Estudos Linguísticos pela FALE/UFMG, e-mail: [mariana.procopio@ufv.br](mailto:mariana.procopio@ufv.br)

fato, seus personagens. E para dar ainda mais valor factual à série, a emissora criou um site<sup>2</sup>, no qual estão contidas informações de ordem biográfico do cantor Brau.

O objetivo desse artigo é analisar de que maneira são combinados os recursos linguísticos-discursivos referentes aos estatutos factual e ficcional para a construção da história de vida do personagem Brau, na série *Mister Brau*. Ainda, procuramos observar características estruturais capazes de identificar este produto como pertencente ao gênero série, bem como a existência de características de outros gêneros. Vale ainda destacar que este artigo é fruto da pesquisa *Entrelaçamentos De Ficção E Factualidade Na Construção Biográfica De Programas De Entretenimento: Uma Análise Da Série Mister Brau* que foi desenvolvida durante março de 2016 a março de 2017 financiada pelo edital FUNARBE/FUNARBIC.

### **SÉRIES COMO GÊNERO TELEVISIVO: UM ESTUDO DO PROGRAMA MISTER BRAU**

Para identificar os programas televisivos, tanto as emissoras quanto pesquisadores do tema recorrem à classificação de gêneros. Segundo o Aronchi de Souza (2004, p. 31) “a concepção do gênero é muito útil para introduzir os alunos mais cedo nos estudos de televisão. Sem ela, é difícil dar qualquer tipo de ordenamento aos estudos de programas de televisão. ”

A classificação de Aronchi de Souza (2004) procurar identificar e classificar os programas, levando em consideração conceitos históricos, características de língua e de forma. Para o autor as principais funções da TV são: a instrução, entretenimento e informação, sendo que a TV brasileira é quase exclusivamente um veículo de entretenimento. Para cada 10 horas de programação, oito são de entretenimento e as outras duas são divididas igualmente entre informação e programas educativos.

A programação das TV's é criada com o intuito de reger a forma como o telespectador vai consumir os programas oferecidas pelas mesmas. As TV's abertas, como a TV Globo, adotam a estratégia de programação horizontal, estipulando um horário fixo para determinado gênero todos os dias da semana, fazendo com que o telespectador crie o hábito de assistir o mesmo programa sempre no mesmo horário.

Uma pesquisa realizada por Aronchi de Souza em 1996, disponível em seu livro *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira* apontou que 74% da programação da Rede Globo era destinada à categoria de entretenimento, 23% à categoria informação e 3% à categoria educação. Porém, recentemente, uma Pesquisa Brasileira de Mídia realizada

em 2015 pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República aponta que 79% das pessoas assistem TV para se informar, 67% como diversão e entretenimento, 32% para passar o tempo livre, 19% por causa de um programa específico e 11% declararam utilizar desse meio de comunicação como companhia. Isso demonstra que houve uma inversão de grandes proporções nos propósitos da televisão desde a pesquisa utilizada no livro de Aronchi de Souza (2004) em que a maioria da programação era destinada a entretenimento, sendo que agora a maioria da população utiliza da TV para se informar e não mais para entreter, como se pensava anteriormente.

Considerando as identificações de Aronchi de Souza (2004), as séries são caracterizadas pelo não conhecimento prévio dos telespectadores e que tampouco tenham assistidos os capítulos anteriores, pois os mesmos têm início, meio e fim. Segundo Jost (2011) as séries brasileiras carregam narrativas e vozes das telenovelas, diferentemente das séries americanas, que se distanciam da televisão convencional, mostrando um novo jeito de ser, meio que independente. Ele relata ainda que agora os heróis das séries são mais parecidos com os telespectadores, deixando um pouco para trás, a ideia daquele herói da mitologia grega que era distante dos humanos.

Apesar da emissora Rede Globo caracterizar o *Mister Brau* como série, no livro de Aronchi (2004) podemos encontrar outras possíveis definições para esse programa televisivo. Uma definição que pode ser utilizada para designar o nosso objeto de pesquisa é a *série brasileira (minissérie)* em que as durações são menores, sendo de em média 20 episódios, que acabam exigindo do público assiduidade e regularidade ao assistir todos os capítulos para entender a trama – ou seja, a série brasileira não acompanha o formato de início, meio e fim nos seus episódios. Todavia, *Mister Brau* não pode ser considerada totalmente uma minissérie. Para isso, ele teria que ser exibido durante a semana, no entanto, o mesmo vai ao ar apenas uma vez por semana. Mesmo *Mister Brau* sendo composta por capítulos independentes e que eram exibidos uma vez na semana, ele exige um acompanhamento da série para que se entenda a história como um todo.

Outra forma de intitulação de *Mister Brau* pela mídia brasileira é o gênero *sitcom* que carrega um viés humorístico e outro da teledramaturgia. O *sitcom* utiliza a fórmula de explorar cenas do cotidiano familiar com carga humorística. As produções do gênero *sitcom* têm como característica elenco fixo, construção de cenários e por serem exibidas em capítulos, tendo formatos semelhantes aos das séries.

A aproximação do conceito destes formatos muitas vezes torna difícil a delimitação exata da definição do nosso objeto de estudo. Se formos classificá-lo pela exibição em capítulos veremos que o capítulo é:

Formato utilizado na teledramaturgia. O objetivo do capítulo é conquistar uma audiência cativa, pois estimula o telespectador a assistir continuamente o programa para entender a história e se envolver emocionalmente com a trama. Não tem começo e fim claramente demarcado no mesmo capítulo. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 171)

Mas considerando o que a emissora diz, o *Mister Brau* é veiculado em exibições de episódios, que é classificado como:

Diferente do capítulo, o roteiro dos episódios pressupõe um programa com começo meio e fim no mesmo dia. É utilizado, entre outros, nos gêneros teledramaturgia, humorístico e sitcom. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 172).

Segundo Arlindo Machado (2000), em seu livro *Televisão Levada A Sério*, existem basicamente três tipos principais de narrativas. No primeiro tipo existe uma única narrativa que se sucede mais ou menos linearmente ao longo de todos os capítulos. Já no segundo caso, podemos perceber que cada emissão é uma história completa e autônoma, em que nos episódios os personagens principais se repetem e há uma mesma situação narrativa, só que esse tipo de estrutura permite inverter ou embaralhar os episódios sem que a situação narrativa se modifique. O autor ainda defende que a primeira narrativa vai ser chamada de capítulos e a segunda se episódios seriados. Já no terceiro tipo, ele afirma que existem seriados em que se pode verificar uma estrutura básica de episódios independentes, mas que há uma situação teleológica em um início que explica as razões dos conflitos e uma espécie de objetivo final que orienta a evolução da narrativa.

Em um preâmbulo escrito por Elizabeth Bastos Duarte, para o livro *Do que as séries americanas são sintomas?* de François Jost (2011), ela faz algumas considerações sobre a ficção televisual brasileira. A mesma afirma ainda que a Rede Globo de Televisão se destaca entre as grandes redes nacionais, como a que mais produz ficção de maior qualidade em âmbito nacional e é uma das poucas que investe na produção e realização de seriados. Diferentemente das telenovelas e minisséries, eles se apresentam em forma de episódios independentes, mas que são articulados entre si e são exibidos em temporadas, diferenciando-se também das séries americanas, pois ficam no ar enquanto o telespectador demonstra interesse.

Através do livro de Jost (2011) Elizabeth Bastos Duarte relata que o investimento em produções próprias na Rede Globo não exclui a exibição de séries americanas, pelo contrário, ela ainda continua com a veiculação das mesmas, mas as exibe de madrugada, quando a audiência é menor, deixando os horários mais nobres para as produções internas.

Segundo Duarte (2015) os investimentos da Rede Globo não têm sido em vão, os seriados da mesma vêm obtendo retorno positivo, e entre eles os que tem maior audiência são os que estão ligados ao subgênero sitcom (em que os temas são de humor, ironia, gozação). Enquanto seriados cujo tom é de maior seriedade, são densos e complexos não permanecem no ar por muito tempo. A duração das séries brasileiras é curta, apesar do grande investimento da Rede Globo, não se pode, portanto, comparar com a duração das séries americanas. O público demonstra uma preferência aos sitcoms, por eles abordarem questões do cotidiano do homem contemporâneo.

## **RELAÇÕES ENTRE FICÇÃO E FACTUALIDADE NA SÉRIE MISTER BRAU**

É comum referimo-nos a elementos de ficção e factualidade para a classificação dos programas de televisão. Gêneros pertencentes à categoria de costumam estar associados a uma dimensão factual, enquanto aqueles pertencentes à categoria de entretenimento tendem a estar relacionados a elementos ficcionais.

A fim de demonstrar como ficção e factualidade se articulam em um gênero marcado por um estatuto factual e por um pacto de referencialidade e semelhança, pensamos ser cabível a proposição de Mendes (2004) quanto aos diversos tipos de ficcionalidade. De acordo com a pesquisadora, é a simulação de um mundo possível, e que pode estar presente em qualquer gênero de discurso, em maior ou menor grau, como constitutiva, predominante ou colaborativa, ou ainda como efeito.

A ficcionalidade constitutiva é externa ao discurso e é inerente aos fenômenos que a apresentam como a própria língua, por exemplo. A simulação é algo constitutivo e indispensável na língua, uma vez que as palavras simulam, representam o mundo. Projetos, previsões de tempo, códigos também funcionam com tal ficcionalidade. Este tipo de ficcionalidade não altera o estatuto de um gênero.

A ficcionalidade predominante está presente nos textos e discursos que apresentam de maneira intensa e preponderante a simulação, a ficção. Como exemplos,

podemos citar cinema, teatro, histórias em quadrinhos, romance, paródias, etc. O estatuto de tais textos é ficcional e podemos encontrar neles efeitos de real e de ficção.

Já a ficcionalidade colaborativa seria encontrada em textos que fazem uso de simulações, de representações para explicar, caracterizar, realçar ou auxiliar determinadas intenções em um discurso. Exemplos: gráficos ou simulações em reportagens, histórias criadas para a apresentação de produtos em publicidades, etc. O estatuto do gênero é factual, mas encontramos traços da ficcionalidade colaborativa, ou o que podemos chamar de efeitos de ficção e ainda, efeitos de real.

O estatuto factual pode ser classificado como o predomínio de situações possíveis. De forma análoga ao desenvolvimento conceitual sobre ficcionalidade, podemos presumir que gêneros de estatuto ficcional podem apresentar elementos de factualidade, provocando o que Charaudeau (1983) identifica como efeitos de real, uma tentativa de construção de uma visão objetiva do mundo, a partir de um universo representacional compartilhado socialmente. A projeção de efeitos de real, em gêneros de estatuto ficcional, pode contribuir para a configuração da estratégia de credibilidade, isto é, de atestar algum tipo de existência material/real para a situação apresentada, como também para a configuração da estratégia de captação, uma vez que os elementos de verossimilhança com a realidade podem despertar interesse curiosidade das pessoas, no caso dos telespectadores.

Por meio de nossas análises, pudemos perceber que a série *Mister Brau* possuiu um entrelaçamento de componentes factuais e ficcionais. Destacamos as situações paratextuais anteriormente mencionadas. Antes mesmo do início da série já eram exibidas propagandas na TV Globo com pessoas do meio artístico como *Ivete Sangalo*, *Lulu Santos*, *Nelson Mota* e *Carlinhos Brown* falando do Mister Brau como um colega de trabalho muito famoso e reforçando que a vida desse cantor daria uma série de televisão. Nesse início, ainda não era possível saber quem seria a pessoa que teria a vida contada em uma série televisiva. Dessa forma, foi criado um efeito de real, em que os famosos narram uma história de caráter factual, mas que na verdade é uma série de ficção, mesclando pessoas reais com personagens criados para a trama e que na vida real não existem.

Uma semana antes da série ir ao ar, foi anunciado por meio de propaganda que Mister Brau iria ao programa *Domingão do Faustão* falar de sua carreira e da sua série que seria exibida pela Rede Globo. Durante o programa, Faustão chama Mister Brau para o palco e, para a surpresa de todos, Mister Brau na verdade é Lázaro Ramos e, sua

mulher Michele, é Thaís Araújo. Os atores vão ao programa como o casal Brau, e interpretam seus papéis se comportando como pessoas reais, como um cantor e uma dançarina respectivamente. Nesse momento, estamos diante de uma situação contrária: o programa Domingão do Faustão possui estatuto factual e faz uso da ficcionalidade – simula a apresentação do casal Brau – para de fato auxiliar na construção da série.

Interessante notar que este tipo de estratégia já foi usado anteriormente pela novela *Cheias de Charme*, na qual as *Empreguetes*, Chayene e Fabian faziam aparições semelhantes em programas televisivos factuais apesar de participarem de uma novela que é do gênero ficcional. Contudo, a série *Mister Brau* parece, pois, avançar em relação às suas antecessoras no modo de articular ficção e realidade em sua constituição, gerando até uma espécie de suspensão da fronteira entre esses dois estatutos. Interessamos analisá-la, numa perspectiva discursiva, a fim de que possamos compreender os modos dessa construção biográfica ficcional recheada de efeitos de real.

Essa relação de elementos factuais e ficcionais continua sendo estabelecida no interior da série. O primeiro episódio começa com o casal sendo reconhecido pelo segurança do condomínio e Michele mostrando para Andreia e Henrique – Fernanda de Freitas e George Sauma respectivamente – um vídeo do Mister Brau com 2 milhões de visualizações na internet – que faz menção ao Youtube, um site que permite que os seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital –, e logo depois passa na TV uma matéria sobre Brau.

No segundo episódio, Brau se machuca enquanto ensaia e seu amigo Lima – Luís Miranda – oferece um Band-Aid – objeto real – para Brau dizendo a ele que o curativo é cor de pele. Com isso Brau se revolta e diz que vai criar o Braudaid pois a maioria da população brasileira é negra e por isso deveriam existir vários tons de pele. Depois de investir e criar o Braudaid, Brau descobre que já existia uma empresa americana que fabricava um produto parecido com o Braudaid, e para evitar uma condenação por plágio, Brau faz um clipe e mostra na audiência judicial para provar que a intenção do Braudaid é misturar todas as cores, e diminuir o preconceito.

Durante o terceiro episódio da série, os Brau tratam de assuntos como a sua indicação para participar de uma premiação de música latina. Michele conta que Brau foi indicado ao *Grammy Latino – prêmio para cantores da América Latina, que é real* – e que ele vai gravar uma música com *Shakira – cantora da Venezuela, que faz sucesso mundial, que é real* -. Com isso podemos perceber que mais uma vez eles utilizam da

junção do factual com o ficcional, quando há a possibilidade de Brau cantar com Shakira.

No quinto episódio não é diferente, eles usam de vários cantores famosos para aumentar o entrelaçamento do factual com o ficcional na série, nesse episódio Brau tem um show coletivo marcado com *Anitta, Ivete Sangalo, Paralamas do Sucesso, Lulu Santos, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Michel Teló* – cantores reais –. Para Mendes (2004) não é possível classificar gêneros puros, sem efeitos do real e da ficção. O que pode ser factual agora, pode se tornar ficcional, ou até mesmo os dois gêneros juntos.

## CONCLUSÕES

Um ponto de extrema importância nos nossos estudos foi como a série entrelaçou e relacionou a ficção e a factualidade para construir o personagem de Brau. Utilizando de paratextos, o seriado lançou pequenos vídeos de pessoas famosas e de influência falando do Mister Brau, causando uma certa curiosidade, já que não sabíamos quem era Mister Brau. Essa estratégia causou a sensação de que seria uma série para contar a vida de uma pessoa real, e não de um personagem. Assim foi criado um efeito de real sobre a vida de Brau.

Partindo dos efeitos de real, temos outros exemplos como a participação em programas verdadeiros, que tinham o intuito de criar uma sensação de que aquele personagem era real. Foi possível perceber como eles utilizaram da situação ficcional para fazer uma simulação da situação factual. Já que Mendes (2004) defende que não existe nada que seja puramente ficcional, pois nos espelhamos no real – factual – para criarmos nossas histórias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004

CARLOS, Cassio Starling. **Em tempo real, Lost, 24 Horas, Sex and The City e o impacto das novas séries de TV**. Alameda, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Langage et discours**. Paris, Hachette, 1983.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Ficção televisual: entre séries e seriados**. Rio de Janeiro, Intercom 2015.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOtenimento: Informação + entretenimento no jornalismo**. Editora Paulinas, 2007.

JOST, François. **Do que as séries americanas são sintomas?**. Editora Sulina, 2012.

MACHADO, Arlindo. **Televisão Levada A Sério**. São Paulo, 2000.

MENDES, Emília. **Contribuições ao Estudo do Conceito de Ficcionalidade e de suas Configurações Discursivas**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2004. Tese de Doutorado.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Secretaria de Comunicação Social. **HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA**. Pesquisa Brasileira de Mídia, 2015.

RIBEIRO, A. P.; SACRAMENTO, I.; ROXO, M. **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

**Site consultado:**

Mister Brau – Rede Globo. Disponível em <http://gshow.globo.com/series/mister-brau/>. Acesso em 25 de março 2017

Wikipédia – Mister Brau. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mister\\_Brau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mister_Brau). Acesso em 25 de março de 2017